



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
IX JORNADA ACADÊMICA DA UFOPA

RESUMO

LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE ÍCTICA COMERCIALIZADA EM MONTE ALEGRE, OESTE DO PARÁ, PARA ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO DE PEIXES – UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Autora: Elciane Araújo de Freitas; **Instituição:** Ufopa
E-mail: elcianeaf@gmail.com

Unidade Acadêmica ou Campus: Monte Alegre

Programa Institucional: Não se aplica

Coautora 1: Millena da Silva Campos; **Instituição:** Ufopa

Coautor 2: Danylo Mendes Caetano Bentes; **Instituição:** Ufopa

Coautora 3: Waylla Maria Andrade do Amaral ; **Instituição:** Ufopa

Coautora 4: Marcella Costa Radael ; **Instituição:** Ufopa

Orientadora: Ivana Barbosa Veneza; **Instituição:** Ufopa
E-mail: ivana.veneza@ufopa.edu.br

O peixe é um importante alimento, com qualidades nutricionais que trazem benefícios à saúde e por isso seu consumo tem aumentado. A atividade de pesca é relevante na economia da Amazônia e no Oeste do Pará, é praticada em lagos de várzea e rios que dispõem de uma rica variedade de espécies. Nessas áreas, é comum que o escoamento comercial de peixes seja por meio do comércio local, em feiras livres. Nas feiras de Monte Alegre há o comércio diário de peixes e nenhum documento ordenando essa diversidade íctica está disponível. Nesse contexto, o intuito do trabalho é realizar a caracterização da ictiofauna comercializada nas feiras municipais, para a partir disso, elaborar um catálogo, contendo informações básicas deste pescado (nomes comuns, variação de oferta e preço, bioecologia, potencial para aquicultura). Para isso, primeiramente a proposta foi apresentada aos peixeiros, solicitando anuência para realização do trabalho e convidando-os a participar de entrevistas. Além disso, articulamos reunião com entidades locais (colônia de pescadores, Secretaria de Meio Ambiente, Escola Técnica, Sindicato dos Produtores Rurais), para obter apoio ao projeto. As imagens para o catálogo estão sendo realizadas seguindo o padrão (lado esquerdo), priorizando-se indivíduos *in natura*. Estas são tratadas no programa Inkscape. Ao final do projeto, o catálogo será apresentado em evento organizado para este fim, destinado à comunidade em geral. As entrevistas, aconteceram mensalmente (outubro/2018 a outubro/2019), e os dados levantados foram armazenados em planilhas no Excel, onde foram analisados. Os peixes são vendidos em ambientes que para o trabalho denominou-se “Feira da Cidade Alta” (FCA) e “Feira da Cidade Baixa” (FCB), nas quais entrevistou-se 36 peixeiros. Na FCA, registrou-se 21 espécies de peixes, sendo as mais vendidas tambaqui, pirarucu, tucunaré, acari, curimatã e

pirapitinga. Destas, há uma menor frequência de comércio entre os meses de novembro e março, período de defeso. Não houve relação entre oferta e preço, com exceção do pirarucu que esteve mais caro quando sua oferta foi menor. Os peixeiros da FCA expressaram que a maioria dos peixes comercializados são capturados em rios e lagos nos arredores do município, porém o tambaqui também chega de Almeirim, Prainha, Santarém e Mato Grosso, boa parte destes provenientes de cultivos, bem como o pirarucu, que também chega de Manaus. Em relação à FCB, foram detectadas 33 espécies, sendo tambaqui, pirarucu, tucunaré, curimatã e carauçú as mais vendidas. Nesta não foi observada relação entre preço e oferta e os peixeiros reportaram que a maioria dos peixes comercializados são capturados no próprio município, com exceção do tambaqui e pirarucu, que podem chegar de Prainha, todos de populações selvagens. De acordo com os dados, uma grande ictiodiversidade de peixes é ofertada no município e o conhecimento e registro desta é a etapa inicial para qualquer ação de manejo e ordenamento a ser implementada.

Palavras-chave: Amazônia; Comunidade; Feira; Ictiodiversidade; Pesca.